

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS NA CONSTITUIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE CIDADE E DE VILA

Yasmin Yumi Yamashita¹; Karina Nozaki Sawasaki²

RESUMO: O presente trabalho analisa a contribuição dos equipamentos coletivos na representação das diferenças entre os conceitos de vila e de cidade em vilarejos que são sedes municipais – e, portanto, juridicamente considerados como cidades.

PALAVRAS-CHAVE: cidade; equipamentos coletivos; representação; vila.

INTRODUÇÃO

A partir do decreto-lei 311/1938, toda e qualquer sede municipal passou a ser considerada como cidade e as sedes distritais passaram a ser consideradas vilas (VEIGA, 2001). Logo, encontram-se, desde então, vilarejos que passaram a ser nomeados como cidade – independentemente de seu tamanho populacional ou de seu perfil sociocultural – , vilas e cidades com dimensões semelhantes. Quais seriam os impactos e repercussões desta denominação nas representações de vila e de cidade?

Ao ascender à condição de cidade, a responsabilidade pela gestão das políticas públicas de âmbito local passa a ser encargo do antigo vilarejo. Juntamente com a independência administrativa, inserem-se novos equipamentos coletivos no perímetro urbano da nova sede. Qual seria a contribuição destes equipamentos coletivos nas representações de cidade e de vila? Seriam estes os responsáveis pela distinção entre uma categoria e outra?

Para a avaliação da contribuição dos equipamentos coletivos nas representações dos conceitos de vila e de cidade, a presente pesquisa pressupõe o estudo, como campo de análise, de casos marginais, que coloquem, de fato, o conceito de cidade em cheque. Para tanto, optou-se pelo estudo de quatro sedes municipais com menos de 5 mil habitantes, ou seja, vilarejos nomeados como cidades. Duas delas – Munhoz de Melo e Iguaraçu – são sedes municipais há mais de 50 anos; as outras duas – Ângulo e Pitangueiras – tornaram-se cidades no período da redemocratização, ou seja, há, aproximadamente 15 anos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para análise da problemática de estudo foram utilizados os seguintes métodos: a enquete e a pesquisa de observação (ambas apoiadas no uso de fotografias). Apesar de serem métodos distintos, a coleta de dados deu-se de forma simultânea: cada

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR.
yas.yumi@gmail.com.br

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR.
ka_sawasaki@hotmail.com.br

entrevistado recebia um total de oito de fotos de equipamentos coletivos e fora instruído a, primeiramente, indicar se este estaria numa vila e/ou numa cidade e, posteriormente, a descrevê-los e explicar o porquê da provável localização. Concomitante à resposta, o entrevistador fazia anotações sobre as opiniões dos entrevistados e, por último, fez-se a transcrição dos comentários gravados.

Na primeira parte da entrevista, a enquete sobre os equipamentos, foram considerados um total de 80 sujeitos (20 para cada cidade). Já na segunda parte, a pesquisa de observação apoiada nas anotações realizadas pelo entrevistador *in loco* e na transcrição posterior das entrevistas, foram considerados somente 60 entrevistados (15 de cada cidade), visto que nem todas as entrevistas foram bem sucedidas nos comentários.

Tabela 01. Fotos utilizadas nas entrevistas.

Nº	Foto	Breve Descrição	Nº	Foto	Breve Descrição
1	 Rodoviária	Rodoviária pequena, bem conservada.	5	 Igreja	Igreja mineira em boas condições de conservação
2	 Escola	Escola Municipal térrea em boas condições de conservação	6	 Posto de Saúde	Posto de saúde singelo entretanto possuindo boas condições estéticas
3	 Conjunto Habitacional	Conjunto Habitacional d moradias unifamiliares, com arruamento sem pavimentação.	7	 Casa da Cultura	Casa da Cultura cujo prédio se encontra em boas condições de conservação
4	 Agência bancária	Agência do Banco Itaú em boas condições de conservação	8	 Prefeitura Municipal	Prefeitura Municipal em boas condições de conservação

Fonte: Acervo próprio das autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relativos à primeira parte – ou seja, a enquete sobre os equipamentos coletivos – foram tabulados em gráficos distintos por cidade, explicitados a seguir:

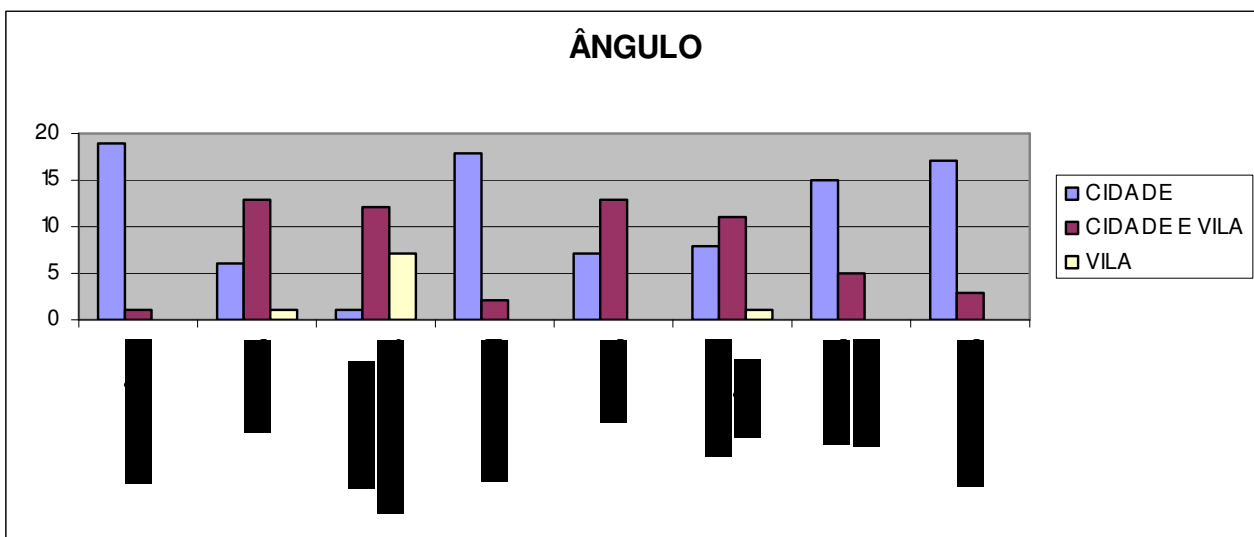


Figura 01. Gráfico Cidade Vila do Município de Ângulo.

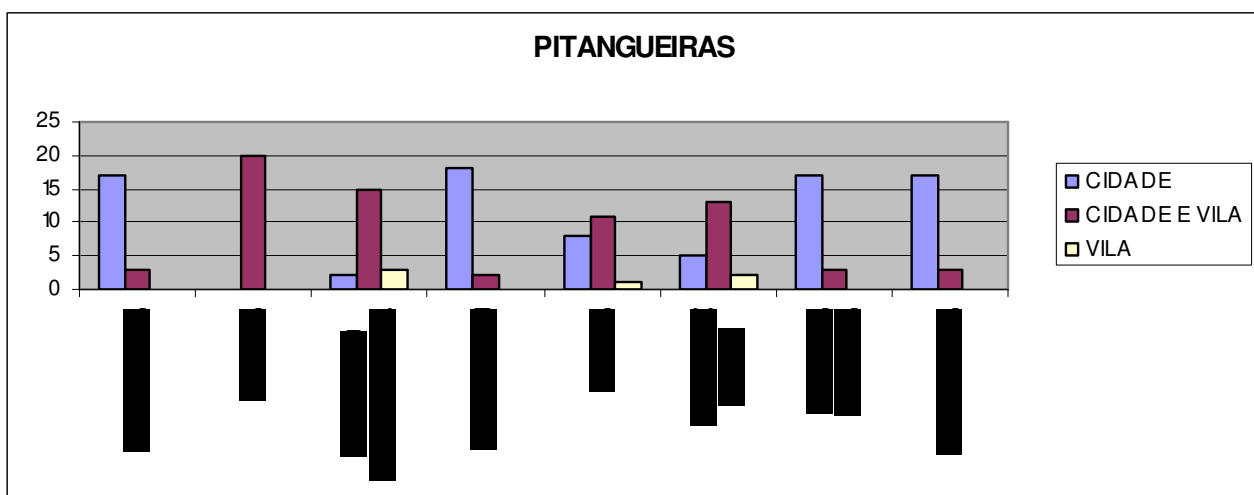


Figura 02. Gráfico Cidade Vila do Município de Pitangueiras.

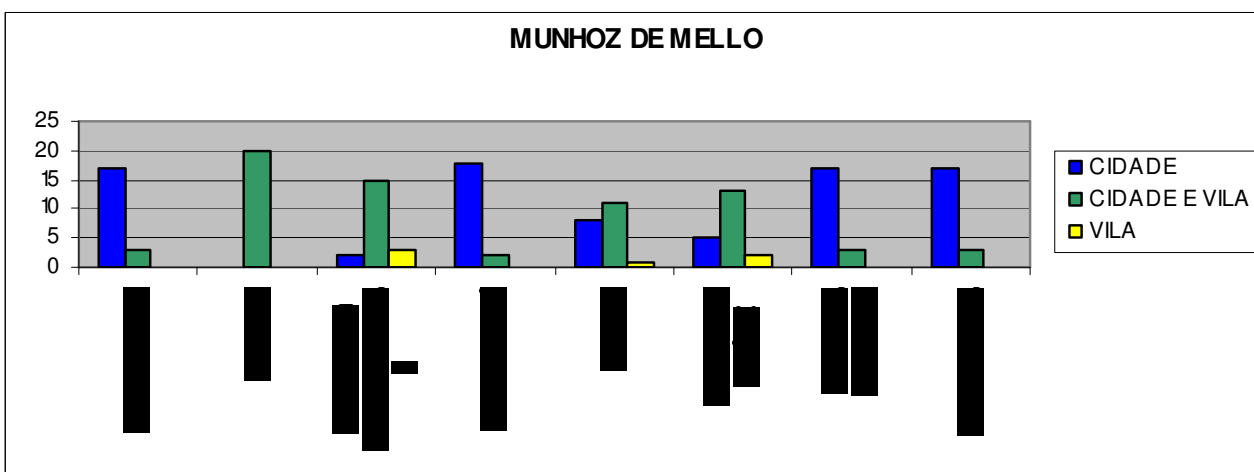


Figura 03. Gráfico Cidade Vila do Município de Munhoz de Mello.

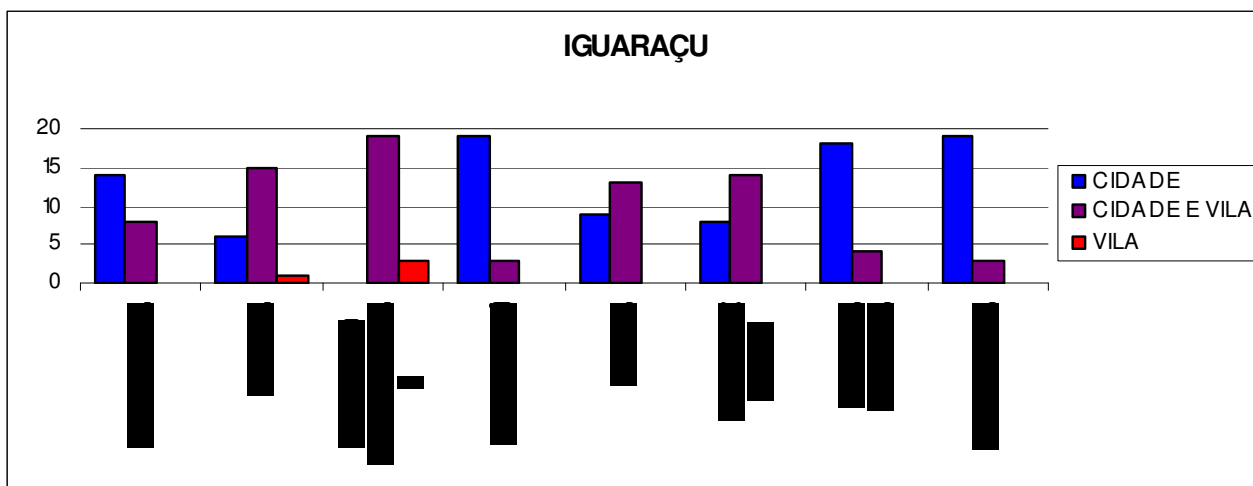


Figura 04. Gráfico Cidade Vila do Município de Iguaçu.

A análise destes gráficos – cotejada às anotações da pesquisa de observação e às transcrições das entrevistas – possibilitou a identificação de certas recorrências referentes às representações do cenário de uma vila ou de uma cidade: (a) a associação da idéia de cidade à qualidade do trato dos espaços públicos ou de uso coletivo; (b) o reconhecimento da sede municipal em alguns equipamentos coletivos públicos e privados; (c) a incerteza em relação a localização de determinados equipamentos, podendo estes estar tanto em vila quanto em cidade.

No que concerne à primeira questão, a foto de Igreja – que se mostrava em bom estado de conservação (característica ressaltada nas descrições dos entrevistados) – foi, freqüentemente, considerada como pertencente a uma cidade. Já o conjunto habitacional de baixa renda – mal conservado, segundo os entrevistados – foi logo associado à realidade de uma pequena vila que, devido a esta condição, não possuiria os recursos financeiros adequados à sua devida manutenção conservação.

A rodoviária, o banco, a prefeitura e a casa da cultura são equipamentos coletivos que foram majoritariamente associados ao cenário urbano da sede municipal na percepção das quatro cidades. Deve-se destacar o fato disso ocorrer mesmo que estes não ocorressem em algumas cidades analisadas: em Ângulo e em Munhoz de Mello não há rodoviária e Pitangueiras não possui uma Casa da Cultura.

Quanto ao posto de saúde e à escola, temos uma divergência de leitura. Enquanto os moradores entrevistados das cidades de Munhoz de Mello e Pitangueiras possuíam a idéia de que estes equipamentos deveriam estar presentes tanto em uma vila, quanto cidade; a maioria dos entrevistados em Ângulo e em Iguaçu julgou que esses equipamentos pertenceriam somente à realidade de uma cidade.

Dessa forma, percebe-se que a proximidade a um aglomerado urbano parece ser mais determinante nas representações de vila e de cidade que a questão temporal. Em Ângulo e em Iguaçu, sedes municipais mais próximas à cidade pólo da Região Metropolitana de Maringá – e, portanto, sob influência direta desta –, há uma distinção maior entre a idéia de vila e cidade, sendo que os equipamentos coletivos, de modo geral, estão presentes somente nesta última. Já em Pitangueiras e em Munhoz de Mello – ambas distantes de cidades-pólo – a distinção entre vila e cidade parece ser menor, os equipamentos de saúde e educação são vistos como passíveis de pertencerem a ambas.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados, percebe-se que a distinção entre vilas e cidades, no âmbito das representações, dá-se, de modo geral, a partir de alguns equipamentos coletivos e, sobretudo, do trato dos espaços públicos. Entretanto, esta distinção entre

estas categorias amplia-se quando os vilarejos em questão estão próximos a grandes cidades.

REFERÊNCIAS

VEIGA, J.E. Desenvolvimento territorial do Brasil: do entulho varguista ao zoneamento ecológico-econômico. In: **Anais** do 29° Encontro Nacional de Economia S.I.: ANPEC, Salvador, 2001.